

Portugal: da regeneração à República (1851-1910)

O período corresponde ao fim da dinastia de Bragança, momento em que Portugal vivia numa monarquia constitucional.

D. Maria II	1834
D. Pedro V	1853
D. Luiz I	1861
D. Carlos I	1889
D. Manuel II	1908

Principais acontecimentos

Fontes Pereira de Melo: Ministro da Fazenda, 1851-52; Ministro das Obras Públicas, 1852-56; Presidente do Conselho, 1871-77, 1878-79 e 1881-86

A sua política de desenvolvimento para o país foi chamada de fontismo.

Construção rodoviária: em 1852, quando Fontes tomou posse como ministro das Obras Públicas, não havia em Portugal mais de 218 Km. Em 1884 já existiam 9155 Km

Rede ferroviária: 36 Km (1856) - 1500 Km nos meados da década de 1880

Em menos de quarenta anos, todo o País, até as suas cidades mais distantes, foi ligado pelo caminho de ferro. Com a Espanha - e portanto com a Europa - as ligações ferroviárias inauguraram-se na década de 1860.

Telégrafo (1857), ligado quase imediatamente à Espanha. Em 1864 funcionava já mais de 2000 Km de fios telegráficos, número que saltara para quatro vezes mais ao eclodir a primeira Grande Guerra. Em 1870 o cabo submarino ligou Portugal à Inglaterra, e três anos depois, ao Brasil, via Madeira e Cabo Verde. Em 1893 fez-se a ligação com os Açores. Os telefones entraram muito cedo no País, havendo-os já em Lisboa em 1882. (Oliveira Marques)

Em termos políticos, o período foi marcado pelo rotativismo.

Este sistema rotativo no poder só começa a ser ameaçado com o surgimento dos republicanos e socialistas na década de 70

Três acontecimentos, de ordem bem diversa, marcam o declínio o modelo político da monarquia constitucional.

O primeiro, de ordem político-cultural, foi a realização das *Conferências do Casino*, que foram promovidas por um grupo de intelectuais de que faziam parte, entre outros, Eça de Queirós e Antero de Quental. A ideia das conferências era o de ligar Portugal às questões que eram discutidas na *Europa culta*.

O segundo acontecimento importante, também de ordem político-cultural, foi o terceiro centenário da morte de Camões, em 1880.

O terceiro acontecimento foi de carácter político, o *Ultimatum* inglês (janeiro de 1890).

